

A Arte da Cultura: Fotografia

Miguel Adilson de Oliveira Júnior
Mestre em Linguística Aplicada – Professor das Faculdades Integradas Teresa D’Ávila, da
Associação Educacional Dom Bosco e da Escola Superior de Cruzeiro

Juliane Quintanilha Januncio
Graduando em Publicidade e Propaganda – Faculdades Integradas Teresa D’Ávila

Bruna Ferreira Guimarães
Graduando em Publicidade e Propaganda- Faculdades Integradas Teresa D’Ávila

João Felipe Ribeiro Marton
Graduando em Rádio, Televisão e Internet – Faculdades Integradas Teresa D’Ávila

William Honório
Graduando em Rádio, Televisão e Internet – Faculdades Integradas Teresa D’Ávila

RESUMO

A cultura é uma manifestação instintiva do ser humano. Ela se forma a partir do momento em que se rege costumes, crenças, leis e concepções em geral em um grupo determinado, sendo por acontecimentos e histórias passadas ou por uma convivência que, por consequência, se inicia uma obrigação de estabelecer regras morais e físicas para uma interação harmoniosa entre todos os indivíduos inseridos neste meio. Diante disto, a região escolhida para a realização de uma pesquisa sobre a herança cultural foi o Vale Histórico, já que neste há várias lendas e histórias interessantes, podendo reproduzi-las de uma maneira artística por meio de ensaios fotográficos. Um dos objetivos é retratar de forma inovadora a história de cidades contidas no Vale Histórico para que, quem tiver oportunidade de ver o resultado, possa lembrar ou conhecer tal histórica com um toque de arte inserida nela. As pesquisas serão feitas por meio de livros e sites conceituados, e o produto será criado pelos autores, incluindo figurino, cenário e equipamentos necessários.

Palavras-chave: Cultura, História, Vale Histórico, Fotografia.

ABSTRACT

The culture is an instinctive demonstration of the humans. It is formed by the moment that is ruled costumes, beliefs, laws and conception in general in a determined group, being per an event and old stories or per companionship, in consequence, it begins an obligation to establish moral rules and physical for a harmonious interaction among all the people involved. From this, the region chosen for a realization of a search about a cultural inheritance were the Historical Valley, as on this there a lot of folktales and interesting stories, retracting them in an artistic form by way of photography sessions. One of the objectives is retracting in an innovative form the story of the cities restrained in the Historical Valley for who has the opportunity to see the result, remembering or knowing it with a touch of art inserted in this. The searches will be done by

A Arte da Cultura: Fotografia

*Miguel Adilson de Oliveira Júnior Mestre em Linguística Aplicada – Professor das Faculdades Integradas
Teresa D’Ávila, da Associação Educacional Dom Bosco e da Escola Superior de Cruzeiro Juliane
Quintanilha Januncio Graduando em Publicidade e Propaganda – Faculdades Integradas Teresa D’Ávila
Bruna Ferreira Guimarães Graduando em Publicidade e Propaganda- Faculdades Integradas Teresa
D’Ávila João Felipe Ribeiro Marton Graduando em Rádio, Televisão e Internet – Faculdades Integradas
Teresa D’Ávila William Honório Graduando em Rádio, Televisão e Internet – Faculdades Integradas
Teresa D’Ávila*

RESUMO

A cultura é uma manifestação instintiva do ser humano. Ela se forma a partir do momento em que se rege costumes, crenças, leis e concepções em geral em um grupo determinado, sendo por acontecimentos e histórias passadas ou por uma convivência que, por consequência, se inicia uma obrigação de estabelecer regras morais e físicas para uma interação harmoniosa entre todos os indivíduos inseridos neste meio. Diante disto, a região escolhida para a realização de uma pesquisa sobre a herança cultural foi o Vale Histórico, já que neste há várias lendas e histórias interessantes, podendo reproduzi-las de uma maneira artística por meio de ensaios fotográficos. Um dos objetivos é retratar de forma inovadora a história de cidades contidas no Vale Histórico para que, quem tiver oportunidade de ver o resultado, possa lembrar ou conhecer tal histórica com um toque de arte inserida nela. As pesquisas serão feitas por meio de livros e sites conceituados, e o produto será criado pelos autores, incluindo figurino, cenário e equipamentos necessários.

Palavras-chave: Cultura, História, Vale Histórico, Fotografia.

ABSTRACT

The culture is an instinctive demonstration of the humans. It is formed by the moment that is ruled costumes, beliefs, laws and conception in general in a determined group, being per an event and old stories or per companionship, in consequence, it begins an obligation to establish moral rules and physical for a harmonious interaction among all the people involved. From this, the region chosen for a realization of a search about a cultural inheritance were the Historical Valley, as on this there a lot of folktales and interesting stories, retracting them in an artistic form by way of photography sessions. One of the objectives is retracting in an innovative form the story of the cities restrained in the Historical Valley for who has the opportunity to see the result, remembering or knowing it with a touch of art inserted in this. The searches will be done by

the way of books and conceptualized sites, and the authors, including fashion sketch, will create the product, scenario e required equipment's.

Keys-word: Culture, History, Historic Valley, Photography.

INTRODUÇÃO

No então trabalho, abordaremos as Histórias do Vale do Paraíba. A região do Vale do Paraíba é muito rica em histórias contadas pelo povo que aqui habita. Essas histórias são um misto de acontecimentos históricos, mitos e lendas, que são passados de geração para geração, que com o passar do tempo ganham contornos diferentes de cidade para cidade. Por ser uma região muito antiga e famosa pela época cafeeira, em que havia fazendas com senhores de escravos, escravos, barões do café, sinhazinhas e suas mucamas. Muitas dessas histórias têm como personagens figuras vindas desse período. Algumas cidades dessa região nos trazem não apenas uma, mas várias histórias contendo esse contexto, conhecidas por todas suas populações e difundida por todo o Vale.

Aprofundaremos também, sobre a história de como foi o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, seus milagres, a construção das igrejas que hoje são um grande centro de peregrinação e devoção e como ela se transformou na Padroeira do Brasil. Assim como a história de São Frei Galvão, declarado o primeiro santo brasileiro por sua vida de caridade e milagres, desde que ele era um menino, sua trajetória até sua ordenação sacerdotal, a construção e fundação do que é hoje o Mosteiro da Luz em São Paulo que foi declarado "Patrimônio Cultural da Humanidade" pela UNESCO.

Serão pesquisadas algumas figuras importantes do Vale; Monteiro Lobato que é um dos principais destaques na literatura infantil nacional, tendo criado a grande obra do Sítio do Pica-pau Amarelo e seus vários personagens que até hoje povoam a imaginação de crianças e adultos. Do mundialmente famoso, aeronauta Alberto Santos Dumont por suas invenções que revolucionaram o mundo, ele na infância foi morador da cidade de Valença, interior do Rio de Janeiro cortada pelo Rio Paraíba. Inventor, dentre outras coisas, do primeiro avião a voar por propulsão de um motor a combustível e ser dirigível.

the way of books and conceptualized sites, and the authors, including fashion sketch, will create the product, scenario e required equipment's.

Keys-word: Culture, History, Historic Valley, Photography.

INTRODUÇÃO

No então trabalho, abordaremos as Histórias do Vale do Paraíba. A região do Vale do Paraíba é muito rica em histórias contadas pelo povo que aqui habita. Essas histórias são um misto de acontecimentos históricos, mitos e lendas, que são passados de geração para geração, que com o passar do tempo ganham contornos diferentes de cidade para cidade. Por ser uma região muito antiga e famosa pela época cafeeira, em que havia fazendas com senhores de escravos, escravos, barões do café, sinhazinhas e suas mucamas. Muitas dessas histórias têm como personagens figuras vindas desse período. Algumas cidades dessa região nos trazem não apenas uma, mas várias histórias contendo esse contexto, conhecidas por todas suas populações e difundida por todo o Vale.

Aprofundaremos também, sobre a história de como foi o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, seus milagres, a construção das igrejas que hoje são um grande centro de peregrinação e devoção e como ela se transformou na Padroeira do Brasil. Assim como a história de São Frei Galvão, declarado o primeiro santo brasileiro por sua vida de caridade e milagres, desde que ele era um menino, sua trajetória até sua ordenação sacerdotal, a construção e fundação do que é hoje o Mosteiro da Luz em São Paulo que foi declarado "Patrimônio Cultural da Humanidade" pela UNESCO.

Serão pesquisadas algumas figuras importantes do Vale; Monteiro Lobato que é um dos principais destaques na literatura infantil nacional, tendo criado a grande obra do Sitio do Pica-pau Amarelo e seus vários personagens que até hoje povoam a imaginação de crianças e adultos. Do mundialmente famoso, aeronauta Alberto Santos Dumont por suas invenções que revolucionaram o mundo, ele na infância foi morador da cidade de Valença, interior do Rio de

Janeiro cortada pelo Rio Paraíba. Inventor, dentre outras coisas, do primeiro avião a voar por propulsão de um motor a combustível e ser dirigível.

Constam nessa pesquisa a interessante história do professor de matemática Julio César de Melo e Sousa, que usava o pseudônimo de Malba Tahan, escritor árabe, para criar suas histórias. Muito criativo ele criou sua própria biografia e usava o contexto de suas histórias para disseminar a matemática. Nascido no Rio de Janeiro no dia 6 de maio de 1895, cresceu em Queluz.

A pesquisa será apresentada por meio de um ensaio fotográfico executado nas cidades onde esses fatos ocorreram ou foram narrados. A produção desse ensaio realizara o ensaio nos locais preparados ou usando do que o ambiente nos proporcionar e puder ser usado para contar essas histórias.

Para que o ensaio fotográfico seja bem feito e retrate com clareza as histórias contadas na pesquisa é necessário que o fotógrafo esteja sempre atento para não deixar com que nenhum detalhe passe despercebido à sua lente. Depois serão selecionadas pela equipe de produção da pesquisa, as fotos que melhor retratem a vida, a obra e a história que procuramos retratar nesse trabalho.

CULTURA

Cultura considera qualquer manifestação coletiva comportamental advinda do ambiente em que tal grupo está incluso. Sendo assim, cada nicho tem sua segmentação pertinente às suas condições regionais e acontecimentos históricos que possa ter sido um marco importante, obtendo alguma reação em tal público, frequentemente adequando-se às heranças hereditárias, passando por gerações.

Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, etc. (CULTURA [...], 2012)

Constam nessa pesquisa a interessante história do professor de matemática Julio César de Melo e Sousa, que usava o pseudônimo de Malba Tahan, escritor árabe, para criar suas histórias. Muito criativo ele criou sua própria biografia e usava o contexto de suas histórias para disseminar a matemática. Nascido no Rio de Janeiro no dia 6 de maio de 1895, cresceu em Queluz. A pesquisa será apresentada por meio de um ensaio fotográfico executado nas cidades onde esses fatos ocorreram ou foram narrados. A produção desse ensaio realizara o ensaio nos locais preparados ou usando do que o ambiente nos proporcionar e puder ser usado para contar essas histórias. Para que o ensaio fotográfico seja bem feito e retrate com clareza as histórias contadas na pesquisa é necessário que o fotógrafo esteja sempre atento para não deixar com que nenhum detalhe passe despercebido à sua lente. Depois serão selecionadas pela equipe de produção da pesquisa, as fotos que melhor retratem a vida, a obra e a história que procuramos retratar nesse trabalho.

CULTURA

Cultura considera qualquer manifestação coletiva comportamental advinda do ambiente em que tal grupo está incluso. Sendo assim, cada nicho tem sua segmentação pertinente às suas condições regionais e acontecimentos históricos que possa ter sido um marco importante, obtendo alguma reação em tal público, frequentemente adequando-se às heranças hereditárias, passando por gerações.

Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização.

Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, etc.

(CULTURA [...], 2012)

A cultura analisada por meio do comportamento de uma determinada região pode ser retratada por intermédio de artes, cinema, música, dança, linguagem, vestimentas, poesias, teatro, esportes, religião, crenças, leis, valores éticos e morais, entre outras intervenções capazes de interferir culturalmente.

Uma representação cultural é feita socialmente, nunca individualmente. Ao longo da evolução, dificilmente consegue-se mudar uma cultura, apenas pequenos costumes podem ser mudados, tradições sempre falam mais alto, principalmente em regiões mais resistentes às mudanças, preferindo resguardar o tradicional.

CULTURA REGIONAL

No cenário nacional, o Vale do Paraíba destaca-se, por suas características geográficas e culturais.

O Prof. José Luiz Pasin, de saudosa memória, grande conhecedor da região, em sua publicação Vale do Paraíba: ontem e hoje, nos informa de que, desde meados do século XVII, erguida oficialmente a Vila de São Francisco das Chagas, de Taubaté, o povoamento do Vale foi-se realizando, a partir das incursões dos sertanistas em busca dos índios e metais preciosos, até a industrialização. Pouco a pouco as cidades foram povoadas e semearam suas culturas também para Minas e o Vale Fluminense.

O Rio Paraíba do Sul foi o caminho natural de comunicação entre culturas e povos, e são notáveis, as narrativas que relatam a formação social sobre a história de distintas culturas agora unidas em uma composição comum.

Da cana de açúcar ao café, cujo período áureo se deu em meados do século XIX, o Vale transformou-se na principal região econômica da Província de São Paulo.

Como reflexo da riqueza produzida pelo café, as cidades vale-paraibanas passaram por um rápido processo de crescimento e urbanização a partir de 1840. Ruas calçadas, iluminadas, mercados, chafarizes, teatros, colégios religiosos, para meninos e meninas, colégios particulares, aulas de francês, etiqueta e dança, jornais, cemitérios com túmulos de mármore de Carrara,

A cultura analisada por meio do comportamento de uma determinada região pode ser retratada por intermédio de artes, cinema, música, dança, linguagem, vestimentas, poesias, teatro, esportes, religião, crenças, leis, valores éticos e morais, entre outras intervenções capazes de interferir culturalmente.

Uma representação cultural é feita socialmente, nunca individualmente. Ao longo da evolução, dificilmente consegue-se mudar uma cultura, apenas pequenos costumes podem ser mudados, tradições sempre falam mais alto, principalmente em regiões mais resistentes às mudanças, preferindo resguardar o tradicional.

CULTURA REGIONAL

No cenário nacional, o Vale do Paraíba destaca-se, por suas características geográficas e culturais.

O Prof. José Luiz Pasin, de saudosa memória, grande conhecedor da região, em sua publicação Vale do Paraíba: ontem e hoje, nos informa de que, desde meados do século XVII, erguida oficialmente a Vila de São Francisco das Chagas, de Taubaté, o povoamento do Vale foi-se realizando, a partir das incursões dos sertanistas em busca dos índios e metais preciosos, até a industrialização. Pouco a pouco as cidades foram povoadas e semearam suas culturas também para Minas e o Vale Fluminense.

O Rio Paraíba do Sul foi o caminho natural de comunicação entre culturas e povos, e são notáveis, as narrativas que relatam a formação social sobre a história de distintas culturas agora unidas em uma composição comum.

Da cana de açúcar ao café, cujo período áureo se deu em meados do século XIX, o Vale transformou-se na principal região econômica da Província de São Paulo.

Como reflexo da riqueza produzida pelo café, as cidades vale-paraibanas passaram por um rápido processo de crescimento e urbanização a partir de 1840. Ruas calçadas, iluminadas, mercados, chafarizes, teatros, colégios religiosos, para meninos e meninas, colégios particulares, aulas de francês,

etiqueta e dança, jornais, cemitérios com túmulos de mármore de Carrara,

Santas Casas de Misericórdia, asilos, Grêmios literários, clubes recreativos, bandas de música, festas religiosas com pregadores e orquestras vindas da Corte, navegação a vapor no rio Paraíba (PASIN, 1988).

Crescendo econômica e politicamente, o Vale também se projetou culturalmente, seja na celebrada arquitetura, na decoração dos ambientes, na moda, no teatro, seja nas artes plásticas, nas letras e, mais especificamente na Literatura. Na pintura, basta o nome de Quissak Júnior para marcar a presença do Vale, na História das artes, no Brasil; no cinema, Mazzaropi; na escultura, Boanerges, Demetrio.

Na Literatura, nenhuma cidade do Vale, por pequena que seja, deixa de ter um escritor, um poeta, um político, historiador ou jornalista, que não tenha escrito algum livro e se projetado, nas Letras.

Para esta pesquisa, destacamos também características de importantes áreas e atuações para a comunidade do Vale Histórico e do Paraíba. Assim, retratações de nomes e figuras que representem, em nome e detalhes, culturalmente uma das regiões mais ricas do país.

Observamos como, de uma modesta economia de subsistência, permeada de histórias e lendas, de bandeirantes e tropeiros, o Vale povoou-se e compôs uma abundante trajetória. Frei Galvão, Nossa Senhora de Aparecida, Malba Tahan, Monteiro Lobato e Santos Dumont são as figuras escolhidas para retratarmos a glória dessa região.

HISTÓRIAS E CRENÇAS

O conceito de história é expelido do conhecimento por meio de investigações. Historiadores pesquisam o que, onde, como e quando aconteceu tal fato ou crença, tomando conhecimentos de culturas, ações, pensamentos e acontecimentos antigos para entender como foi e está sendo formada a cultura atual e de onde se originou tudo o que temos hoje em dia, repassando seu conhecimento e descobertas a outras pessoas.

Santas Casas de Misericórdia, asilos, Grêmios literários, clubes recreativos, bandas de música, festas religiosas com pregadores e orquestras vindas da Corte, navegação a vapor no rio Paraíba (PASIN, 1988).

Crescendo econômica e politicamente, o Vale também se projetou culturalmente, seja na celebrada arquitetura, na decoração dos ambientes, na moda, no teatro, seja nas artes plásticas, nas letras e, mais especificamente na Literatura. Na pintura, basta o nome de Quissak Júnior para marcar a presença do Vale, na História das artes, no Brasil; no cinema, Mazzaropi; na escultura, Boanerges, Demétrio.

Na Literatura, nenhuma cidade do Vale, por pequena que seja, deixa de ter um escritor, um poeta, um político, historiador ou jornalista, que não tenha escrito algum livro e se projetado, nas Letras.

Para esta pesquisa, destacamos também características de importantes áreas e atuações para a comunidade do Vale Histórico e do Paraíba. Assim, retratações de nomes e figuras que representem, em nome e detalhes, culturalmente uma das regiões mais ricas do país.

Observamos como, de uma modesta economia de subsistência, permeada de histórias e lendas, de bandeirantes e tropeiros, o Vale povoou-se e compôs uma abundante trajetória. Frei Galvão, Nossa Senhora de Aparecida, Malba Tahan, Monteiro Lobato e Santos Dumont são as figuras escolhidas para retratarmos a glória dessa região.

HISTÓRIAS E CRENÇAS

O conceito de história é expelido do conhecimento por meio de investigações. Historiadores pesquisam o que, onde, como e quando aconteceu tal fato ou crença, tomando conhecimentos de culturas, ações, pensamentos e acontecimentos antigos para entender como foi e está sendo formada a cultura atual e de onde se originou tudo o que temos hoje em dia, repassando seu conhecimento e descobertas a outras pessoas.

Desta forma, tudo o que sabemos hoje, vem sendo contado por gerações, tendo sido documentado ou não, já faz parte da história cultural de tal região, influenciando nos costumes, conceitos e ações relacionadas a tal fato.

História é uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. A História analisa os processos históricos, personagens e fatos para poder compreender um determinado período histórico, cultura ou civilização. Um dos principais objetivos da História é resgatar os aspectos culturais de um determinado povo ou região para o entendimento do processo de desenvolvimento. Entender o passado também é importante para a compreensão do presente. (CONCEITO DE HISTÓRIA E SEU ESTUDO [...], 2012)

A região do Vale Histórico, interior de São Paulo, como a própria denominação já é capaz de passar, contém várias histórias e crenças que fazem parte da cultura regional. Assim, serão estudadas e projetadas de maneira inusitada por meio de fotografias produzidas, retratando-as.

NOSSA SENHORA APARECIDA

Em meados do ano de 1717, três pescadores foram encarregados de garantir o almoço do então governador da província de São Paulo, Conde de Assumar, que estava de passagem pela Vila de Guaratinguetá a caminho da cidade de Vila Rica em Minas Gerais. Os três pescadores Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves partiram para o rio Paraíba. Lançaram as redes várias vezes nas águas, que naquela época eram claras e limpas, mas nada pegaram.

Continuaram tentando e próximo ao porto do Itaguaçu, João Alves lançou as redes as águas e trouxe o corpo de uma imagem da imaculada conceição. Lançou novamente e dessa vez, para a surpresa dos três, recolheu a cabeça da mesma. Após esse acontecimento, a pesca foi farta e eles atribuíram isso a pequena imagem.

Desta forma, tudo o que sabemos hoje, vem sendo contado por gerações, tendo sido documentado ou não, já faz parte da história cultural de tal região, influenciando nos costumes, conceitos e ações relacionadas a tal fato.

História é uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. A História analisa os processos históricos, personagens e fatos para poder compreender um determinado período histórico, cultura ou civilização. Um dos principais objetivos da História é resgatar os aspectos culturais de um determinado povo ou região para o entendimento do processo de desenvolvimento. Entender o passado também é importante para a compreensão do presente. (CONCEITO DE HISTÓRIA E SEU ESTUDO [...], 2012)

A região do Vale Histórico, interior de São Paulo, como a própria denominação já é capaz de passar, contém várias histórias e crenças que fazem parte da cultura regional. Assim, serão estudadas e projetadas de maneira inusitada por meio de fotografias produzidas, retratando-as.

NOSSA SENHORA APARECIDA

Em meados do ano de 1717, três pescadores foram encarregados de garantir o almoço do então governador da província de São Paulo, Conde de Assumar, que estava de passagem pela Vila de Guaratinguetá a caminho da cidade de Vila Rica em Minas Gerais. Os três pescadores Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves partiram para o rio Paraíba. Lançaram as redes várias vezes nas águas, que naquela época eram claras e limpas, mas nada pegaram.

Continuaram tentando e próximo ao porto do Itaguaçu, João Alves lançou as redes as águas e trouxe o corpo de uma imagem da imaculada conceição.

Lançou novamente e dessa vez, para a surpresa dos três, recolheu a cabeça da mesma. Após esse acontecimento, a pesca foi farta e eles atribuíram isso a pequena imagem.

A imagem ficou na casa com a família de Felipe Pedroso por quinze anos onde era visitada por toda vizinhança. Algum tempo depois, a família construiu um pequeno oratório para a imagem e em 1735, o visconde de Guaratinguetá construiu uma capela no alto do morro dos coqueiros.

Com o passar do tempo, a fama de da imagem milagrosa da santa se espalhou, e o número de fiéis só fez aumentar. E em 1834 deu se a construção da basílica velha.

Em 1894, um grupo de missionários redentoristas chegou à vila para cuidar dos romeiros que lá peregrinavam de todas as regiões do Brasil em busca de milagres e para agradecer. Em 1904, a imagem foi coroada com uma coroa de ouro doada pela princesa Isabel, que era devota de Nossa Senhora de Aparecida.

Com o aumento considerável da vizinhança no entorno da igreja, em 1928, a vila foi emancipada do município de Guaratinguetá tornando-se a cidade de Aparecida. Em 1929, Nossa Senhora foi proclamada Rainha do Brasil. A devoção pela imagem aumentava cada vez mais e o templo antigo já não comportava mais o número de devotos, então, em 1955, começou a construção da Basílica Nova que hoje é o maior Santuário Mariano do mundo.

Há relatos de muitos milagres famosos alcançados por interseção de Nossa Senhora de Aparecida como o primeiro milagre que foi o da Pesca Milagrosa quando a imagem foi encontrada pelos pescadores, o Milagre das Velas em que em uma noite, na capela, durante a oração, as velas se apagaram sem vento algum depois se ascenderam repentinamente.

Também há outros milagres explicados apenas pela fé de seus devotos, como o Milagre das Correntes, A Menina Cega, O Cavaleiro Sem Fé, Menino No Rio, sem contar os milhares de testemunhos e objetos de milagres que se encontram na Sala dos Milagres.

A imagem ficou na casa com a família de Felipe Pedroso por quinze anos onde era visitada por toda vizinhança. Algum tempo depois, a família construiu um pequeno oratório para a imagem e em 1735, o visconde de Guaratinguetá construiu uma capela no alto do morro dos coqueiros.

Com o passar do tempo, a fama de da imagem milagrosa da santa se espalhou, e o número de fiéis só fez aumentar. E em 1834 deu-se a construção da basílica velha.

Em 1894, um grupo de missionários redentoristas chegou à vila para cuidar dos romeiros que lá peregrinavam de todas as regiões do Brasil em busca de milagres e para agradecer. Em 1904, a imagem foi coroada com uma coroa de ouro doada pela princesa Isabel, que era devota de Nossa Senhora de Aparecida.

Com o aumento considerável da vizinhança no entorno da igreja, em 1928, a vila foi emancipada do município de Guaratinguetá tornando-se a cidade de Aparecida. Em 1929, Nossa Senhora foi proclamada Rainha do Brasil. A devoção pela imagem aumentava cada vez mais e o templo antigo já não comportava mais o número de devotos, então, em 1955, começou a construção da Basílica Nova que hoje é o maior Santuário Mariano do mundo.

Há relatos de muitos milagres famosos alcançados por interseção de Nossa Senhora de Aparecida como o primeiro milagre que foi o da Pesca Milagrosa quando a imagem foi encontrada pelos pescadores, o Milagre das Velas em que em uma noite, na capela, durante a oração, as velas se apagaram sem vento algum depois se ascenderam repentinamente.

Também há outros milagres explicados apenas pela fé de seus devotos, como o Milagre das Correntes, A Menina Cega, O Cavaleiro Sem Fé, Menino No Rio, sem contar os milhares de testemunhos e objetos de milagres que se encontram na Sala dos Milagres.

MONTEIRO LOBATO

Monteiro Lobato foi um famoso escritor de porte relevante para a literatura infantil, um dos pioneiros neste ramo da América Latina. Entretanto, suas obras não são todas infantis, e seu gênero predominante é conto em uma linguagem coloquial e acessível. Uma obra de destaque foi "O Sítio do Pica-pau Amarelo", publicado por volta da década de 30 em vários livros construindo essa saga.

Nascido em Taubaté (1882), foi alfabetizado pela mãe e leu todos os livros infantis da biblioteca de seu avô. Aos 13 anos foi estudar em São Paulo, com o intuito de se preparar para o curso de direito. Foi registrado como José Renato Monteiro Lobato, mas mudou seu nome para José Bento devido ao desejo de usar a bengala deixada pelo seu pai, cujo tinha as iniciais gravadas J. B. M. L.

Cursou a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e em sua formatura discursou ofensivamente contra professores, bispos e padres, os quais se retiraram da sala no momento. Concurso em Areias, cidade do Vale Histórico, ocupando o cargo da Promotoria Pública. E junto disto produzia textos para jornais e revistas, além de fazer desenhos e caricaturas.

Casou-se com 26 anos com Maria Pureza e teve quatro filhos. Morou em Caçapava, trabalhou e fundou editoras. Publicou a primeira obra do Sítio do Pica-pau Amarelo em 1921, "Narizinho Arrebitado", na qual obteve muito sucesso, o fazendo dar sequência a vida dos personagens em questão e criando outros que girassem ao redor da história, formando a saga conhecida hoje. Nestes contos eram retratadas realidade e fantasia no ambiente rural do Vale do Paraíba com vilarejos e plantações de café.

O autor e editor morreu devido a problemas cardíacos em 1948. Atualmente, existe um museu de Monteiro Lobato, localizado na cidade de Taubaté, conhecido por Sítio do Pica-pau Amarelo, assim como a Chácara de Visconde propriedade do avô materno do escritor.

SANTOS DUMONT

Alberto Santos Dumont nasceu no município de Palmira-MG (1873) e ainda pequeno se mudou para Valença-RJ. Seu pai, percebendo seu fascínio pelas

MONTEIRO LOBATO

Monteiro Lobato foi um famoso escritor de importância relevante para a literatura infantil, um dos pioneiros neste ramo da América Latina. Entretanto, suas obras não são todas infantis, e seu gênero predominante é conto em uma linguagem coloquial e acessível. Uma obra de destaque foi “O Sítio do Pica-pau Amarelo”, publicado por volta da década de 30 em vários livros construindo essa saga.

Nascido em Taubaté (1882), foi alfabetizado pela mãe e leu todos os livros infantis da biblioteca de seu avô. Aos 13 anos foi estudar em São Paulo, com o intuito de se preparar para o curso de direito. Foi registrado como José Renato Monteiro Lobato, mas mudou seu nome para José Bento devido ao desejo de usar a bengala deixada pelo seu pai, cujo tinha as iniciais gravadas J. B. M. L. Cursou a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e em sua formatura discursou ofensivamente contra professores, bispos e padres, os quais se retiraram da sala no momento. Concurso em Areias, cidade do Vale Histórico, ocupando o cargo da Promotoria Pública. E junto disto produzia textos para jornais e revistas, além de fazer desenhos e caricaturas.

Casou-se com 26 anos com Maria Pureza e teve quatro filhos. Morou em Caçapava, trabalhou e fundou editoras. Publicou a primeira obra do Sítio do Pica-pau Amarelo em 1921, “Narizinho Arrebitado”, na qual obteve muito sucesso, o fazendo dar sequência a vida dos personagens em questão e criando outros que girassem ao redor da história, formando a saga conhecida hoje. Nestes contos eram retratadas realidade e fantasia no ambiente rural do Vale do Paraíba com vilarejos e plantações de café.

O autor e editor morreu devido a problemas cardíacos em 1948. Atualmente, existe um museu de Monteiro Lobato, localizado na cidade de Taubaté, conhecido por Sítio do Pica-pau Amarelo, assim como a Chácara de Visconde propriedade do avô materno do escritor.

SANTOS DUMONT

Alberto Santos Dumont nasceu no município de Palmira-MG (1873) e ainda

pequeno se mudou para Valença-RJ. Seu pai, percebendo seu fascínio pelas

máquinas da fazenda, apoiou o filho a seguir no ramo da mecânica, física, química e eletricidade, fazendo assim com que Alberto fosse emancipado aos 18 anos, indo estudar em Paris.

Apesar de não ter nascido no Vale Histórico ou vivido nele, Santos Dumont e bem homenageado pela cidade de São José dos Campos, usando seu nome em praças, hospitais, escolas, ruas, entre outros patrimônios públicos.

Na França, começara a aparecer os primeiros automóveis, e Dumont se interessou pelos motores e afins, criando um balão de hidrogênio e motor a gasolina chamado Brasil, este foi o primeiro voo de um balão de propulsão própria, em seguida voou com dirigíveis.

O príncipe de Mônaco ofereceu-lhe um hangar para a realização de suas pesquisas e experiência com aviações. Seu 11º tipo de dirigível construído era um bimotor e o 12º parecia um helicóptero. Os desafios impostos a ele por competições eram cada vez mais altos, como um giro na Torre Eiffel, um voo com mais de 25 metros, depois mais de 100 metros e assim por diante.

O 14-bis voava cada vez mais alto e era cada vez mais desenvolvido, foi o primeiro voo com um aparelho mais pesado que o ar, voou a 50 metros do chão. Após isso ele criou a Demoiselle, cujo tudo nela era obra de Dumont, até o motor e dois anos depois da criação, em 1910, ela foi um sucesso na primeira exposição da Aeronáutica.

Em 1910, encerrou sua carreira e começou a supervisionar indústrias relacionadas à aviação. Voltou ao Brasil por estar doente, assistiu sua obra ser usada para bombardear a cidade de Colônia, se decepcionando, procurou até a Liga das Nações para impedir tal feito, o que não funcionou e então, assistiu também o aeroplano sendo usado na Revolução de 1932 em São Paulo, ficando mais entristecido e vindo a falecer em julho do mesmo ano, deixando dois livros de herança.

MALBA TAHAN

Aos 12 anos de idade, Julio saiu de Queluz, cidade natal onde passou a infância, e onde morava sua mãe Carolina, a Dona Sinhá. Mudou-se para o Rio

máquinas da fazenda, apoiou o filho a seguir no ramo da mecânica, física, química e eletricidade, fazendo assim com que Alberto fosse emancipado aos 18 anos, indo estudar em Paris.

Apesar de não ter nascido no Vale Histórico ou vivido nele, Santos Dumont e bem homenageado pela cidade de São José dos Campos, usando seu nome em praças, hospitais, escolas, ruas, entre outros patrimônios públicos.

Na França, começara a aparecer os primeiros automóveis, e Dumont se interessou pelos motores e afins, criando um balão de hidrogênio e motor a gasolina chamado Brasil, este foi o primeiro voo de um balão de propulsão própria, em seguida voou com dirigíveis.

O príncipe de Mônaco ofereceu-lhe um hangar para a realização de suas pesquisas e experiência com aviações. Seu 11o tipo de dirigível construído era um bimotor e o 12o parecia um helicóptero. Os desafios impostos a ele por competições eram cada vez mais altos, como um giro na Torre Eiffel, um voo com mais de 25 metros, depois mais de 100 metros e assim por diante.

O 14-bis voava cada vez mais alto e era cada vez mais desenvolvido, foi o primeiro voo com um aparelho mais pesado que o ar, voou a 50 metros do chão. Após isso ele criou a Demoiselle, cujo tudo nela era obra de Dumont, até o motor e dois anos depois da criação, em 1910, ela foi um sucesso na primeira exposição da Aeronáutica.

Em 1910, encerrou sua carreira e começou a supervisionar indústrias relacionadas à aviação. Voltou ao Brasil por estar doente, assistiu sua obra ser usada para bombardear a cidade de Colônia, se decepcionando, procurou até a Liga das Nações para impedir tal feito, o que não funcionou e então, assistiu também o aeroplano sendo usado na Revolução de 1932 em São Paulo, ficando mais entristecido e vindo a falecer em julho do mesmo ano, deixando dois livros de herança.

MALBA TAHAN

Aos 12 anos de idade, Julio saiu de Queluz, cidade natal onde passou a

infância, e onde morava sua mãe Carolina, a Dona Sinhá. Mudou-se para o Rio

de Janeiro para prosseguir os estudos, contudo voltava durante as férias para a pequena cidade divisa entre os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Durante este período de férias, uma de suas brincadeiras prediletas era escrever e publicar uma revistinha feita à mão, com reportagens, histórias ilustradas e adivinhas. A revista chamava-se ERRE!

Em janeiro de 1908, assinou-a como sendo o editor *Salomão IV*, seu primeiro pseudônimo. Aos 25 anos, Julio criou seu segundo pseudônimo, *R. V. Slady*, quando publicou suas primeiras histórias no jornal O Imparcial, onde trabalhava como *office-boy*.

No início do século passado, era difícil com que os autores nacionais conseguissem publicar qualquer coisa. Os livreiros e os donos de jornais tinham medo de ficar no prejuízo. Assim, procurando firmar-se como escritor, Mello e Souza resolveu criar uma figura exótica e estrangeira, o Malba Tahan, e se passar como tradutor dos contos e livros desse.

Ao ler os Contos das Mil e Uma Noites, ainda menino, havia se apaixonado pela cultura árabe. Partindo desse conhecimento, e melhorando-o com outras leituras e inclusive curso de árabe, construiu seu personagem. Sua criação era uma rara figura: nascido em 1885 na Arábia Saudita, que muito moço foi nomeado prefeito de El Medina pelo emir; depois, foi estudar em Istambul e Cairo; aos 27 anos, ao receber grande herança do pai, saiu em viagem buscando aventuras pelo mundo afora: Rússia, Índia e Japão. Em cada aventura, Malba Tahan acabava envolvendo-se com algum engenhoso problema matemático, no qual resolvia magistralmente.

O sucesso dessa ideia de Mello e Souza foi imediato e ele acabou escrevendo dezenas de livros para seu Malba Tahan: A Sombra do Arco-Iris, Lendas do Deserto, e o muito conhecido O Homem que Calculava, que foi traduzido em diversos idiomas e já alcançou sua 80ª edição.

FREI GALVÃO

Santo Antônio de Santana Galvão, menino de família tradicional em Guaratinguetá, filho do português Antônio Galvão de França que era o capitão-

de Janeiro para prosseguir os estudos, contudo voltava durante as férias para a pequena cidade divisa entre os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Durante este período de férias, uma de suas brincadeiras prediletas era escrever e publicar uma revistinha feita à mão, com reportagens, histórias ilustradas e adivinhas. A revista chamava-se ERRE!

Em janeiro de 1908, assinou-a como sendo o editor Salomão IV, seu primeiro pseudônimo. Aos 25 anos, Julio criou seu segundo pseudônimo, R. V. Slady, quando publicou suas primeiras histórias no jornal O Imparcial, onde trabalhava *como office-boy*.

No início do século passado, era difícil com que os autores nacionais conseguissem publicar qualquer coisa. Os livreiros e os donos de jornais tinham medo de ficar no prejuízo. Assim, procurando firmar-se como escritor, Mello e Souza resolveu criar uma figura exótica e estrangeira, o Malba Tahan, e se passar como tradutor dos contos e livros desse.

Ao ler os Contos das Mil e Uma Noites, ainda menino, havia se apaixonado pela cultura árabe. Partindo desse conhecimento, e melhorando-o com outras leituras e inclusive curso de árabe, construiu seu personagem. Sua criação era uma rara figura: nascido em 1885 na Arábia Saudita, que muito moço foi nomeado prefeito de El Medina pelo emir; depois, foi estudar em Istanbul e Cairo; aos 27 anos, ao receber grande herança do pai, saiu em viagem buscando aventuras pelo mundo afora: Rússia, Índia e Japão. Em cada aventura, Malba Tahan acabava envolvendo-se com algum engenhoso problema matemático, no qual resolvia magistralmente.

O sucesso dessa ideia de Mello e Souza foi imediato e ele acabou escrevendo dezenas de livros para seu Malba Tahan: A Sombra do Arco-Iris, Lendas do Deserto, e o muito conhecido O Homem que Calculava, que foi traduzido em diversos idiomas e já alcançou sua 80a edição.

FREI GALVÃO

Santo Antônio de Santana Galvão, menino de família tradicional em

Guaratinguetá, filho do português António Galvão de França que era o capitão-